

A ATUAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE COARI-AM

THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN COARI-AM CITY

Geovani Rodrigues da Silva  

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

✉ geo.vani.vasc@gmail.com

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi  

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

✉ klenicy@gmail.com

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica (PRP) possui o objetivo de incentivar a formação docente a partir da segunda metade do curso, contribuindo com a melhoria na qualidade dos cursos de licenciatura, e possibilitando ao licenciando o contato direto com a prática escolar. Essa pesquisa buscou averiguar a importância da inserção dos residentes do PRP da Universidade Federal do Amazonas nas escolas do município de Coari (Amazonas), entendendo as dificuldades, pontos positivos e negativos da atuação desses futuros docentes no ambiente escolar. A pesquisa exploratória foi realizada com residentes dos cursos de Ciências (Biologia, Química e Física) atuantes em escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio, com abordagem qualitativa e quantitativa. Verificou-se embora os residentes ainda não se sintam preparados para atuarem como docentes, houve um maior amadurecimento dos residentes nos três núcleos (Química, Biologia e Física).

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica. Formação docente. Amazonas.

ABSTRACT: Pedagogical Residency Program (PRP) has the objective of encouraging teacher training from the second half of the course, contributing to the improvement in the quality of teaching graduate, and enabling the student to have direct contact with school practice. This research aims to investigate the importance of inserting residents of the PRP of the Federal University of Amazonas in schools in the Coari city (Amazonas), understanding the difficulties, positives and negatives of the performance of these future teachers in the school environment. The exploratory research was carried out with residents of Science courses (Biology, Chemistry and Physics) working in public elementary and high schools, with a qualitative and quantitative approach. It was found that although residents still do not feel prepared to act as teachers, there was a greater maturity of residents in the three centers (Chemistry, Biology and Physics).

KEY WORDS: Pedagogical Residency. Teacher training. Amazon.

Introdução

A educação é uma das bases para que ocorra o desenvolvimento da humanidade, contribuindo para avanços sociais, científicos e tecnológicos. Pautado nisso, a formação docente é de suma importância para que exista um ensino de qualidade visando transformar a todos que estão envolvidos nesse processo, sejam eles alunos, professores, familiares e a sociedade como um todo (Pimenta, 2012; Behrend, Cousin & Schmidt, 2019).

Nesse sentido, programas de incentivo à formação docente vem ocorrendo, objetivando aproximar os conteúdos teóricos estudados na universidade com a realidade que o futuro profissional de ensino irá atuar. Entre eles, tem-se o Programa Residência Pedagógica (PRP), oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com o Art. 1º da Portaria nº 01/2020 (CAPES, 2020, p.1), que se refere ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e ao Programa Residência Pedagógica:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) são iniciativas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior (CAPES, 2020).

O programa de Residência pedagógica visa contribuir com o aperfeiçoamento na formação prática dos cursos de licenciatura, promovendo a partir da segunda metade do curso, um contato dos graduandos com o ambiente escolar. Esse programa contempla inúmeras atividades teóricas e práticas, dentre as principais, tem-se a ambientação, regência em sala de aula acompanhadas de um professor supervisor experiente na área de licenciatura, atividades de intervenção e orientação por um docente de sua instituição formadora (CAPES, 2020; Faria, 2019).

Além disso, o PRP promove ações que auxiliam na formação do residente de licenciatura como cursos de formação contínua e trocas de experiências entre os residentes, assegurando assim habilidades e competências que sejam aproveitadas nas escolas em que os egressos irão atuar (Faria & Diniz-Pereira, 2019).

Pesquisas na literatura vêm apresentando os benefícios dos trabalhos desenvolvidos pelos residentes no ensino e aprendizagem em escolas de diversas áreas do conhecimento, como química, ciências, matemática, arte, biologia entre outras (Rodrigues *et al.*, 2019; Neves, Albuquerque & Yamaguchi, 2020).

Essa pesquisa busca averiguar a importância da inserção dos residentes do PRP da Universidade Federal do Amazonas nas escolas do município de Coari (Amazonas), entendendo as dificuldades, pontos positivos e negativos da atuação desses futuros docentes no ambiente escolar.

Revisão Bibliográfica

O Programa Residência Pedagógica

Em março de 2018 foi publicado o edital 06/2018 que lançou o Programa Residência Pedagógica (PRP) no Brasil, proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior – CAPES, em parceria com o Ministério da Educação – MEC. O objetivo do programa foi de incentivar a formação inicial de professores a partir da segunda metade do curso selecionando Instituições de Ensino Superior – IES que tivessem em sua grade, cursos de licenciatura. O PRP almeja:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (CAPES, 2018, p. 1)

Mas em que o programa Residência Pedagógica foi inspirado? De acordo com as pesquisas descritas na literatura, cita-se que a nomenclatura faz alusão a estrutura dos programas de residência médica e das áreas de saúde, demonstrando a vivência profissional no ambiente em que os residentes atuarão após a sua formação profissional (Pacca & Horri, 2012).

Com outra visão, Costa e Gonçalves (2020) associam que inicialmente o programa RP foi criado inspirado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, mas que se diferencia pelas atividades de imersão em sala de aula, trazendo um modelo mais moderno e com maior carga horária de regência.

Ensino de Ciências

O ensino de Ciências em sala de aula é comumente citado como ensinado com os conceitos ilustrados no livro didático, deixando lacunas no processo de ensino e aprendizagem. Isso ocorre porque muitos professores da área têm dificuldades de encontrar formas diferenciadas e contextualizadas para mediar o conhecimento aos alunos, não incorporando práticas pedagógicas, seja porque não tiveram em sua formação inicial a oportunidade de preparar e explorar propostas diferenciadas de ensino, seja por não saberem como utilizá-las (Behrend, Cousin & Schmidt, 2019).

Um dos pontos que estão presentes nos discursos e publicações na área relaciona-se com os problemas presentes nos processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas de Ciências. É notório que a educação nos dias atuais ainda precisa de uma reformulação, pois mesmo com toda a evolução científica e tecnológica, a educação básica ainda apresenta defasagem, e se tratando das áreas científicas como Química, física e Biologia, percebe-se que a falta investimento, a pouca valorização e incentivo dos docentes e o descaso por meio dos órgãos públicos e da iniciativa privada ainda são verdadeiros entraves para que o ensino ocorra de forma satisfatória (Barroso, Rubini & Silva, 2018).

O ensino de ciências aparece como uma necessidade do desenvolvimento social e pessoal, pois nota-se que vai além de uma sala de aula, sendo uma questão amplamente social e que requer um olhar mais direcionado e investido (Yamaguchi, 2022).

Considerando as dificuldades que os discentes no ensino básico encontram na disciplina de Ciências, a implementação de programas de incentivo à docência vem sendo reportados como forma de contribuição para a aprendizagem, com maior embasamento e tendo a associação da teoria e prática docente. A análise sobre a implementação da residência pedagógica contribuirá para a formação de futuros licenciados nas áreas de Ciências que poderão atuar no contexto escolar com maior embasamento e tendo a associação da teoria e prática docente.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com discentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Ciências do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, município de Coari (Amazonas). Este trabalho partiu de uma metodologia integrante entre uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva (Gil, 2019).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com intuito de embasar o estudo de campo e contou com bibliografia impressa, mas também digitalizada na rede mundial de computadores. Na busca da pesquisa bibliográfica digitalizada e disseminada pela internet, foram utilizados os bancos de dados da Capes, *Scielo* e Google acadêmico.

A segunda etapa do percurso metodológico foi constituída por meio do levantamento dos dados publicados sobre as escolas-campo receptoras dos discentes do edital CAPES 01/2020 e edital nº 011/2020 – DPA/PROEG Programa residência pedagógica/2020 - seleção de alunos bolsistas e voluntários.

Em sequência, houve a aplicação de um instrumento de pesquisa para 24 residentes dos núcleos de Física, Química e Biologia que possuiu como foco a identificação das dificuldades, pontos

positivos e negativos da atuação dos residentes nas escolas. A participação dos sujeitos ocorreu de forma voluntária e com garantia do anonimato de cada participante. Todos os sujeitos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A pesquisa apresenta aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) segundo os parâmetros de realização de pesquisa instaurados pela Resolução 466/2012-CNS e a Resolução no 510/2016 - Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, com o CAAE 50559821.1.0000.5020.

A aplicação de questionários segundo Gil (2019, p. 128), pode ser definido como a técnica de “investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Os dados obtidos foram tabulados, de modo a apresentá-los sob a forma de percentual e de número absoluto. Além disso, também foi aplicada, sobre o material coletado, uma análise qualitativa das dificuldades. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística calculando a média dos valores utilizando o software Microsoft® Excel (versão 2020).

Resultados

A partir do lançamento do edital do programa Institucional Residência Pedagógica (RP), escolas, preceptores, orientadores e residentes se inscreveram em diferentes núcleos no município de Coari.

No núcleo de Química foram 27 (vinte e sete) residentes, sendo 24 (vinte e quatro) bolsistas e 03 (três) voluntários, divididos em três escolas públicas, a saber, Escola Estadual Professor Manuel Vicente de Lima – EETI, na Escola Municipal Domingos Agenor Smith e na Escola Marco Antônio Vilasso - EETI. No núcleo de Física foram 24 (vinte e quatro) residentes, todos bolsistas, não tendo voluntários; e as escolas selecionadas foram: Escola Estadual Professor Manuel Vicente de Lima – EETI, Escola Estadual João Vieira e o Instituto Bereano de Coari – IBC. Para o núcleo de Biologia foram 18 (dezoito) residentes, sendo 16 (dezesesseis) bolsistas e 2 (dois) voluntários, e as escolas participantes foram, a Escola Estadual Professor Manuel Vicente de Lima – EETI e a Escola Estadual João Vieira.

Os resultados da pesquisa podem ser visualizados por meio do Quadro 1.

Quadro 1: Resultados das análises do Questionário geral e por núcleo

Questões	Alternativas	Residentes de Química		Residentes de Física		Residentes de Biologia		Geral	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1: A RP auxilia no ensino das escolas públicas?	SIM	10	100	5	80	6	90	21	87,5
	NÃO	0	0	0	0	0	0	0	0
	PARCIALMENTE	0	0	2	20	1	10	3	12,5
2: A RP fez/faz diferença para a aprendizagem dos discentes participantes?	SIM	10	100	7	100	7	100	24	100
	NÃO	0	0	0	0	0	0	0	0
	PARCIALMENTE	0	0	0	0	0	0	0	0
3: Você fez atividades fora da sala de aula na escola (projetos, participações em atividades)	SIM	8	80	3	42,8	3	42,8	14	58,3
	NÃO	1	10	2	28,6	3	42,8	6	25
	PARCIALMENTE	1	10	2	28,6	1	14,4	4	16,7

extraclasse, entre outros)?									
4: Você acredita que a RP fez/faz diferença para a sua formação como docente?	SIM	10	100	6	85,7	7	100	23	95,8
	NÃO	0	0	0	0	0	0	0	0
	PARCIALMENTE	0	0	1	14,3	0	0	1	4,2
5: Após a participação do projeto, você se sente mais preparado para atuar como docente?	SIM	10	100	5	71,4	2	28,6	17	70,8
	NÃO	0	0	0	0	0	0	0	0
	PARCIALMENTE	0	0	2	28,6	5	71,4	7	29,2
6: A bolsa do projeto auxiliou financeiramente para suas despesas acadêmicas?	SIM	10	100	7	100	5	71,4	22	91,7
	NÃO	0	0	0	0	1	14,3	1	4,2
	PARCIALMENTE	0	0	0	0	1	14,3	1	4,2
7: Você sentiu dificuldades para realizar o planejamento das atividades?	SIM	3	30	2	28,6	2	28,6	7	29,2
	NÃO	4	40	4	57,1	1	14,3	9	37,5
	PARCIALMENTE	3	30	1	14,3	4	57,1	8	33,3
8: Você sentiu dificuldades para realizar as regências?	SIM	1	10	2	28,6	2	28,6	5	20,8
	NÃO	6	60	3	42,8	2	28,6	11	45,8
	PARCIALMENTE	3	30	2	28,6	3	42,8	8	33,3
9: Como você considera a infraestrutura da Escola que você atua?	NEUTRO	1	10	1	14,3	0	0	2	8,3
	BOM	4	40	2	28,6	5	71,4	11	45,8
	REGULAR	1	10	1	14,3	2	28,6	4	16,7
	ÓTIMO	4	40	3	42,8	0	0	7	29,2
10: Como é sua relação com o orientador do núcleo?	NEUTRO	1	10	0	0	0	0	1	4,2
	BOM	4	40	4	57,2	2	28,6	10	41,7
	REGULAR	0	0	0	0	0	0	0	0
	ÓTIMO	5	50	3	42,8	5	71,4	13	54,2
11: Como é sua relação com o preceptor da escola campo?	NEUTRO	0	0	0	0	2	28,6	2	8,3
	BOM	4	40	4	57,2	2	28,6	10	41,7
	REGULAR	0	0	0	0	0	0	0	0
	ÓTIMO	6	60	3	42,8	3	42,8	12	50
12: Como é sua relação com os outros residentes do mesmo núcleo?	NEUTRO	0	0	0	0	0	0	0	0
	BOM	3	30	4	57,2	3	42,8	10	41,7
	REGULAR	0	0	0	0	0	0	0	0
	ÓTIMO	7	70	3	42,8	4	57,2	14	58,3
13: Como é sua relação com os outros residentes dos núcleos das outras áreas?	NEUTRO	1	10	2	28,6	0	0	3	8,3
	BOM	4	40	3	42,8	4	57,2	11	50
	REGULAR	1	10	0	0	0	0	1	4,2
	ÓTIMO	4	40	2	28,6	3	42,8	9	37,5
	NEUTRO	0	0	0	0	1	14,3	1	4,2%

14: Como é/foi sua relação com as turmas?	BOM	3	30	3	42,8	5	71,4	11	45,8
	REGULAR	0	0	0	0	0	0	0	0
	ÓTIMO	7	70	4	57,2	1	14,3	12	50
15: Como você considera sua atuação como docente após participação da RP?	NEUTRO	0	0	0	0	0	0	0	0
	BOM	6	60	4	57,2	4	57,1	14	58,3
	REGULAR	0	0	0	0	1	14,3	1	4,2
	ÓTIMO	4	40	3	42,8	2	28,6	9	37,5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo em vista todo o cenário causado pela pandemia, diversas instituições optaram pelo modelo de ensino remoto como um caminho para retomar suas atividades acadêmicas e isso causou consequências nas diversas áreas (Arruda, 2020). Hodges *et al.* (2020) afirmam que o ensino remoto surgiu como um meio emergencial para tentar amenizar a crise causada pela pandemia, se tornando um modelo temporário de ensino. A pandemia em si causou impactos em muitas esferas e não seria diferente na área educacional (Nascimento, 2021).

Em relação ao PRP, a implementação do programa em tempos considerados “normais” é um momento crucial de planejamento para os 18 meses que irão nortear as ações dos participantes. Em tempos de pandemia essa etapa necessitou de adaptações devido a inúmeros motivos, como: adaptação aos novos métodos de preparar aula, instabilidade de internet para aulas no modo remoto, adesão de alunos às aulas postadas nas plataformas de estudo e entre diversos outros fatores (Yamaguchi, 2022).

Os residentes – que são estudantes vinculados ao programa Residência Pedagógica, foram inseridos na escola na modalidade virtual e remota, tendo pouco contato presencial com os professores da escola e com a coordenação do programa. Esse foi um cenário comum encontrado nessa edição do programa, onde todos os encontros foram realizados através de ambiente virtual (Hammel, Lima & Alves, 2021).

As reuniões e encontros nos três núcleos no ambiente escolar ocorreram de forma remota e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação foi uma das ferramentas mais utilizadas para a comunicabilidade entre os participantes. Esse foi o cenário em que os núcleos do PRP atuaram, vivenciando novos desafios, conflitos e aprendizagens. Daí verifica-se também a necessidade da investigação sobre a formação, preparo e a perspectiva dos envolvidos.

Os resultados mostrados no Quadro 1 englobam todas as questões levantadas aos residentes dos três núcleos, desde a importância do programa Residência Pedagógica, quais foram as dificuldades apresentadas por eles, quais os pontos negativos e positivos e qual foi a contribuição que o programa teve na vida acadêmica dos discentes participantes.

Quando perguntados sobre os benefícios do PRP para a escola campo (questão 1 e 2), verificou-se que 87,5% dos residentes relataram que acreditam que há uma melhoria proporcionada pela atuação deles no ensino e de forma unânime (100%), nos três núcleos, acreditam que contribuem para a aprendizagem dos discentes.

A melhoria da aprendizagem dos alunos por atividades realizadas por residentes é bem descrita pela literatura, onde cita-se a atuação deles em sala de aula com atividades que vão além das regências e observações, contemplando aulas diferenciadas com ludicidade, gamificação, experimentação e outras práticas exitosas.

A presença dos residentes nas escolas é descrita como um momento de incentivo e aplicação prática para os desenvolvimentos de teóricas, fortalecendo a práxis docente e motivando os professores que em alguns momentos podem sentir-se desmotivados com o cotidiano escolar. Aragão *et al.* (2022) cita que as atividades proporcionadas durante a RP promovem o aumento

na participação dos alunos, envolvimento e motivação dos estudantes da escola-campo, assim como, possibilita a investigação acadêmica e a vivência dos residentes no cotidiano da educação básica.

Na análise sobre as atividades realizadas, questionou-se se os residentes haviam feito atividades extra sala de aula. No geral, 58,3% disseram que sim, 25% não fizeram e 16,7% fizeram parcialmente. Ao averiguar cada núcleo, no de Química 80% disseram sim, no de física apenas 42,8% e no núcleo de Biologia 42,8% participaram. Isso se deve ao fato de as atividades dos núcleos terem ocorrido no período da pandemia onde as atividades iniciaram de forma remota e apenas posteriormente terem sido realizadas de forma híbrida ou presencial.

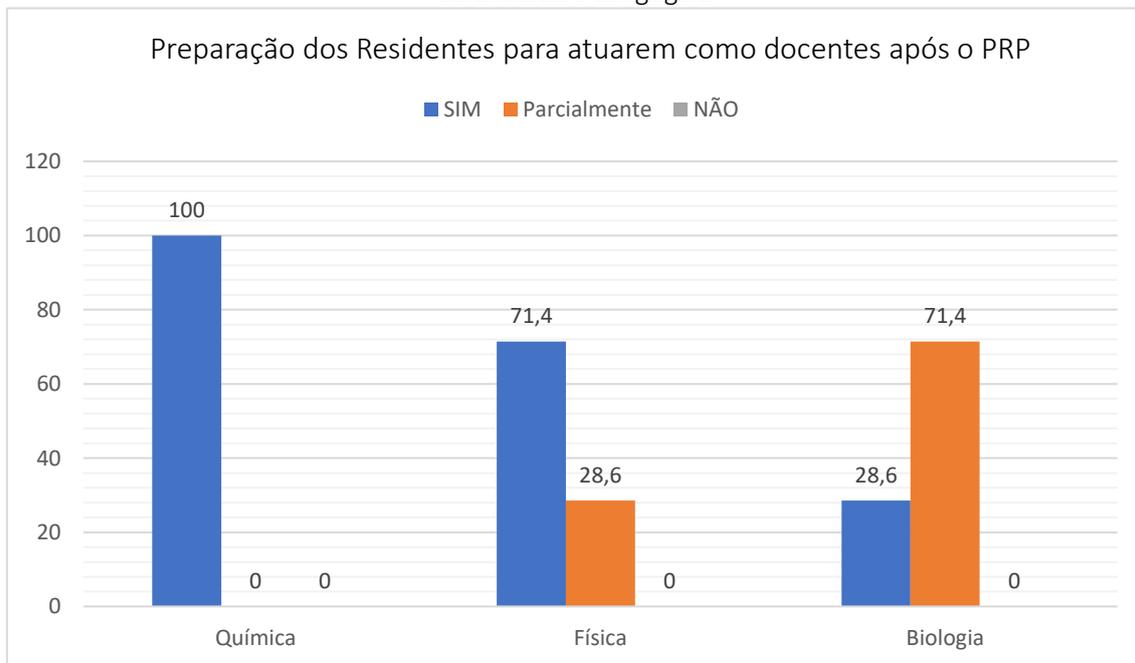
Rabelo *et al.* (2022) citam que na implementação do PRP foram adotadas medidas que objetivaram o distanciamento social em todo espaço escolar, inicialmente com a suspensão das aulas, depois com o retorno gradual no ensino híbrido, e ainda, explicam que existiu uma parcela de alunos que não retornaram e ficaram assistindo aula remotamente.

Os residentes informaram que os núcleos de Biologia e Física retornaram de forma mais tardia às atividades presenciais quando comparados ao núcleo de Química. Isso explica essa disparidade entre os resultados, em que os residentes de Química foram os que mais participaram de atividades fora da sala de aula.

Ao analisar a importância do PRP para a formação docente, no geral, 95,8% disseram que sim, e 4,2% disseram parcialmente. Os núcleos de Química e Biologia disseram que sim em 100% dos entrevistados e no de Física, 85,7% confirmaram a importância do programa para sua futura profissão. Vemos então que para a grande maioria, o PRP fez diferença como futuro docente.

Percebe-se a diferença mais discrepante nos núcleos quando se avalia se os residentes se sentem mais preparados para atuarem como professores após o PRP. Esse resultado pode ser visualizado no gráfico (Figura 1).

Figura 1: Percepção dos residentes quanto a preparação como docente após o Programa Residência Pedagógica



Fonte: Elaborada pelos autores.

Verificou-se que os residentes de Química se sentem mais preparados em comparação com o de Física (71,4%) e o de Biologia (28,6%). Segundo os relatos dos residentes de Biologia, eles tiveram

muita dificuldade em relação a regência em sala de aula por conta de troca de professores orientadores, período de atividades remotas e impasse na hora do retorno as atividades presenciais.

Quando questionados sobre se o auxílio financeiro havia contribuído (questão 6), 91,7% confirmaram a importância desse recurso, sendo que nos núcleos de química e física, essa resposta foi unânime. Pôde-se observar que a bolsa foi essencial na vida dos alunos financeiramente, sendo uma forma de auxiliar para o transporte de deslocamento à escola, ou para preparar uma aula diferenciada, que envolvia segundo os residentes, a confecção de jogos, dinâmicas e entre outros. De acordo com Leal e Gonçalves (2020) a RP tem a finalidade em promover a articulação entre teoria e prática, instigando à docência e valorizando o magistério entre os estudantes das variadas licenciaturas, e concede bolsas que são direcionadas ao aprimoramento da formação docente.

No trabalho de Yamaguchi e Lima (2021) foi verificado que uma das principais dificuldades dos licenciandos em Ciências durante o período do estágio relaciona-se com os aspectos financeiros e que esse ponto pode se tornar um empecilho para a atuação dos graduandos e dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Verifica-se, portanto, que há um fator econômico e social que é favorecido com a implantação nesses recursos financeiros.

Na análise sobre a atuação como docentes (questões 7 e 8), verificou-se sobre as dificuldades para realização de planejamento das atividades e realização das regências. Sobre o planejamento, 29,2% responderam que apresentaram dificuldade, 37,5% disseram que não tiveram dificuldades e 33,3% tiveram parcialmente dificuldades. Separado por núcleo, percebeu-se que o núcleo de Biologia foi o que apresentou maior dificuldade (85% responderam sim ou parcialmente), corroborando com a questão posterior, sobre a dificuldade na realização da regência, onde 71% afirmaram que tiveram dificuldade integral ou parcialmente.

Quando foi perguntado sobre a dificuldade nas regências, 20,8% responderam que sim, sentiram dificuldades, 45,8% não sentiram e 33,3% sentiram de forma parcial. No núcleo de Química apenas 10% disseram sentir dificuldades na regência, 60% deles não sentiram e 30% foram parcialmente nessa dificuldade; no núcleo de Física 28,6% sentiram dificuldades na regência, 42,8% não tiveram dificuldades em reger aulas e 28,6% tiveram parcialmente; no núcleo de Biologia 28,6% afirmaram que sentiram dificuldades, 28,6% não tiveram essa dificuldade e 42,8% tiveram, porém parcialmente.

Pode-se observar que nos núcleos de Física e Biologia, ambos tiveram dificuldades, e o de Biologia houve mais evidência. Isso pode ter se dado pelo pouco contato com a sala de aula, visto que segundo os residentes, houve diversos problemas que impediram a ida desses residentes à escola e conseqüentemente, nas regências em sala de aula.

Tais dados também podem estar relacionados aos motivos que refletem o sentimento dos residentes de Biologia de não se sentirem aptos para atuarem como professores. Ressalta-se ainda que essa é uma pesquisa transversal e que apresenta a percepção dos residentes referentes ao edital de 2020 e que teve como situação atípica, o período de pandemia. Devido a isso, incentiva-se estudos posteriores para averiguar os efeitos do período remoto e a comparação desses itens ao período de não pandemia.

Em relação a infraestrutura da Escola em que atuaram os residentes (questão 9), no geral, 45,8% dos questionados disseram ser boa, 8,3% foram neutros, 16,7% regular e 29,2% ótimo; no núcleo de química 40% foi bom, 10% disseram ser neutro e regular, e 40% disseram ser ótimo; em física 28,6% disseram ser bom, 14,3% neutro e regular, e 42,8% ótimo, no de Biologia 71,4% acharam boa a infraestrutura e 28,6% regular, ótimo e neutro não tiveram porcentagem.

Esse é um cenário comumente descritos em trabalhos na área de ensino. De acordo com Leal e Gonçalves (2020) quanto às dificuldades no programa RP em uma escola de Curitiba, os

residentes enfrentaram diversas dificuldades para realizar seu trabalho, problemas esses que vão desde infraestrutura precária, falta de apoio pedagógico, até as turmas superlotadas e formação continuada dos professores.

Segundo Souza e Freire (2008) muitas das vezes os estagiários, ora residentes, até tentam levar inovações para a sala de aula, porém esbarram em hábitos extremamente tradicionais dos alunos e condições de infraestrutura nem sempre adequadas.

As cinco questões posteriores (10-15) trataram da relação dos residentes com o orientador, preceptor, entre os residentes do mesmo núcleo e dos outros, além da relação com as turmas. No geral, em relação ao orientador do núcleo, 54,2% tiveram uma ótima relação. Quando perguntados sobre a relação com o preceptor da Escola, em geral 50% afirmaram ser ótima, e quando detalhado por núcleo, o de Química afirmou ter maior porcentagem quanto a isso, sendo de 60%.

A relação entre os residentes de mesmo núcleo, no geral, foi ótima (58,3%), e o núcleo com maior índice foi o de Química com 70%. Já quanto a relação com os residentes de outros núcleos, 50% dos questionados disseram ser boa, o núcleo com a porcentagem maior foi o de Biologia, dizendo ser 57,2% boa. E a relação com as turmas, em geral 50% disse ser ótima.

Esses dados detectados evidenciam um ponto muito interessante que é a relação entre residente e o ambiente em que ele está inserido. Na presente pesquisa, detectou-se que os residentes dos três núcleos conseguiram ter uma boa relação com os alunos. No entanto, nem sempre esse cenário descrito ocorre. De acordo com Francisco, Pereira e Pereira (2006), a falta de controle em sala de aula durante as atividades docentes é um dos grandes motivos de estresse apontados por estagiários no período de regências em sala de aula. Segundo os autores, a dificuldade na manutenção e controle da sala de aula ocorre por inúmeros motivos, entre os quais, cita-se o fato dos alunos não quererem respeitar os estagiários devido à pouca diferença de idade entre ambos e a pouca experiência dos licenciados (Francisco, Pereira & Pereira, 2006).

Perguntados sobre a atuação como docente após o programa RP, em geral 58,3% disse ser boa, entre os núcleos também a maioria seguiu os números do geral, mais precisamente 60% dos residentes de Química, 57,2% de Física e 57,1% de Biologia disseram se boa essa atuação como docentes pós programa. De acordo com Machado e Castro (2019) em seu estudo eles avaliam que o RP é um ponto importante no processo de formação de professores, dizem que as experiências que os residentes adquirem na vivência escolar são os principais pontos do programa. Isso tem uma total significância, pois essas ações ajudam na formação da identidade docente dos participantes.

Com os dados apresentados pôde-se ter um panorama sobre o Programa Residência Pedagógica na cidade de Coari, no Amazonas. Coari é um município que devido a presença da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia, recebe estudantes dos municípios de Codajás, Anori, Tefé e Alvarães para estudarem um curso universitário. Uma das grandes dificuldades encontradas nas escolas do ensino básico desse município e dos adjacentes relaciona-se com a falta de interesse e dificuldade que os discentes encontram nas disciplinas de Ciências.

Os trabalhos sobre a atuação do PRP na literatura vêm apresentando os benefícios que os residentes apresentam durante a execução do programa (Neves, Albuquerque & Yamaguchi, 2020). Nesta pesquisa pôde evidenciar que os residentes vivenciaram situações escolares que serão parte da sua vida profissional como: desenvolvimento e aplicação de sequências e situações didáticas, vivência no ambiente escolar com turmas diferentes, preceptor e planejamento e execução de práticas docentes, com a possibilidade de discutir durante o período das atividades, seus erros, acertos, possibilidades de melhoria, promovendo a formação de um profissional crítico e reflexivo.

Mesmo que a execução tenha sido realizada no período de pandemia, os residentes puderam vivenciar situações em sala de aula e extraclasse que auxiliarão no desenvolvimento futuro do profissional. De acordo com Lima e Damasceno (2018, p.282) “[...] conhecendo de perto os anseios dos alunos e as complexidades da vida escolar, podemos nos preparar para exercer nossa futura profissão.”

Dessa forma, incentiva-se as pesquisas sobre os impactos da atuação de programas à docência como estratégia para a melhoria do ensino de Ciências, sendo primordial conhecer de perto a as necessidades, pontos positivos e negativos, para uma melhor preparação profissional e cidadã.

Considerações Finais

O PRP trouxe impactos positivos para a formação dos residentes e para o ambiente escolar em que os programas foram contemplados. Para os residentes houve um amadurecimento motivado com a experiência obtida no programa, desde as atuações em sala de aula, até as participações extraclasse. Verificou-se que a maioria dos residentes de Ciências (Biologia, Química e Física) ainda não se sente preparado e um dos motivos pode ter sido o período de pandemia, pois em grande parte do programa a atuação foi de forma remota, tendo então que desenvolver outros métodos para se adaptarem no período pandêmico.

Pode-se verificar também o quanto a bolsa da RP foi fundamental na vida dos residentes, onde a maioria citou que a bolsa auxiliou na execução das atividades.

Referências

Aragão, Vanessa Luz, Santos, Paulo Rodrigo Cruz, & Silva, José Orlando de Almeida (2022). Residência pedagógica: vivências, contribuições ao ensino e aprendizagem na educação básica e na formação docente em biologia no município Codó, MA, Brasil. *Vivências*, 18(35), 161-181.

Arruda, Eucídio Pimenta (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, 7(1), 257-275.

Barroso, Marta F., Rubini, Gustavo, & Silva, Tatiana (2018). Dificuldades na aprendizagem de Física sob a ótica dos resultados do ENEM. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 40(4).

Behrend, Danielle Monteiro, Cousin, Cláudia da Silva, & Schmidt, Elisabeth Brandão (2019). A relação interinstitucional entre escola e universidade no contexto dos estágios curriculares supervisionados. *Laplage em revista*, 5(1), 85-94.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2018). *Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação.

Castro, Karoene da Silva, Lopes, Cynthia Loren dos Santos, Silva, Wemerson Moraes, Soares, Klayriene Sebastiana Alves, Nunes, Ana Néia Rocha, & Castro, Ícaro Fillipe de Araújo (2021). Pedagogical residency and teacher training in times of pandemic: challenges and perspectives from the perspective of undergraduates. *Research, Society and Development*, 10(13), e69101320707.

Faria, Juliana Batista, & Diniz-Pereira, Júlio Emílio (2019). Residência pedagógica: afinal, o que é isso? *Revista de Educação Pública*, 28(68), 333-356.

Francisco, Carlos Manuel, Pereira, Anabela de Sousa, & Pereira, M. Graça (2006). *O estresse do aluno estagiário*. Porto Editora.

Gil, Antônio Carlos (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Hammel, Ana, Lima, S., & Alves, Caliandra Kevin (2021). O Programa Residência Pedagógica em Tempos de Pandemia e os Estágios Curriculares. *Encontro sobre Investigação na Escola*, 17(1).

Hodges, Charles, Moore, Stephenie, Lockee, Barb, Torrey, Trust & Bond, Aaron (2020). As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da escola, professor, educação e tecnologia*, 2(1).

Leal, Carolina de Castro Nadaf, & Gonçalves, Helenice Maia (2020). Residência pedagógica: representação social de formação continuada. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 58189-58200.

Lima, Luiz Gustavo Silva Crispim, & Damasceno, Tânila Thaianne da Silva (2018). Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do Programa Residência Pedagógica. In: *Congresso Internacional de Política Educacional e Emancipação* (p. 279). Fortaleza, Brasil

Machado, Lucas Vieira, & Castro, Amanda (2019). Uma experiência do Programa Residência Pedagógica com a abordagem da teoria das inteligências múltiplas. *Anais Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática*, 1.

Nascimento, Luanna Karolyne Batista (2021). *Residência Pedagógica Em Tempos De Pandemia: Conflitos E Construção Da Identidade Docente*.

Neves, Bianca Ferreira, Albuquerque, Felipe Lourenço, & Yamaguchi, Klenicy Kazumy (2020). Jogos lúdicos como ferramenta avaliativa no ensino de Ciências. *Revista Profissão Docente*, 20(45), 01-13.

Pacca, Jesuína, & Horri, Cristina Leika (2012). A formação continuada e as contribuições da residência médica. *Investigações em Ensino de Ciências*, 17(3), 735-747.

Rabelo, Douglas Dário Miranda, Machado, Felipe de Sá, Reis, Jardson dos Santos & Yamaguchi, Klenicy Kazumy de Lima (2022). Residência Pedagógica em tempo de pandemia do COVID-19: relato de experiência. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, 12(1), 210-219.

Souza, Aécio Gomes & Freire, Elisabete dos Santos (2008). Planejamento participativo e Educação Física: envolvimento e opinião dos alunos do Ensino Médio. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 7(3).

Yamaguchi, Klenicy Kazumy de Lima & Lima, Nara Maciel Falcão (2021). Estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências no interior do Amazonas: reflexões sobre contribuições e desafios. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 9(3), e21094.

Yamaguchi, Klenicy Kazumy de Lima (2021). Ensino de química inorgânica mediada pelo uso das tecnologias digitais no período de ensino remoto. *Revista Prática Docente*, 6(2), e041-e041.